



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARLY MARIA DE SOUZA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARLY MARIA DE SOUZA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19**

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729e Souza, Marly Maria de.

O estágio supervisionado de observação na formação do professor de geografia [manuscrito] : uma experiência construída em tempos de pandemia da COVID 19 / Marly Maria de Souza. - 2021.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti. , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Formação Docente. 3. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 372.891

MARLY MARIA DE SOUZA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA EM TEMPOS
DE PANDEMIA DA COVID-19

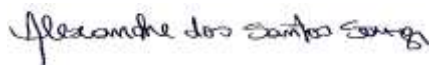
Relatório apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia,
modalidade a distância, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de licenciada
em Geografia.

Aprovado em: 28/10/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alexandre dos Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Nathália Rocha Morais
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico ao senhor Deus pela minha conquista alcançada, a minha mãe Maria das Dores, minha irmã Maria Aparecida pelo o amor e o apoio e incentivo na busca desse sonho, por sempre me ensinar que nada é impossível quando se acredita em Deus, que sempre acredito e se orgulhava pelas minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder chegar até aqui diante de tanto obstáculo, no decorrer do curso e na superação dos desafios diários.

Agradeço a minha mãe Maria Das Dores e a minha irmã Maria Aparecida pelo seu incentivo amor e apoio.

As minhas primas Maria José e Josefa Ferreira por me ajudar a vencer meus medos e me motivar a crescer profissionalmente.

A Reginaldo Gonzaga (*in memoriam*), meu companheiro, que não se encontra mais entre nós e sempre com Jesus que me apoiava nas decisões e sempre estava ao meu lado.

A minha Orientadora, a Professora Maria Marta dos Santos Buriti que teve a atenção e consideração de me ajudar na criação deste trabalho para a conclusão do curso.

A Banca examinadora por abrirem um tempo em suas agendas corridas para fazer parte da defesa.

Aos meus familiares e amigos que tiveram o tempo todo do meu lado me apoiando.

Por fim, agradeço a toda equipe do curso que me acolheu de uma forma incentivadora.

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento da formação docente em que a possibilidade de articulação entre a teoria e a prática emerge como algo que contribui para a soma de muitas aprendizagens docentes. É no estágio onde o professor em formação tem, muitas vezes, o primeiro contato com a realidade escolar e com os seus desafios o que reforça a importância de tudo que é vivido nesta etapa das licenciaturas. Com finalidades diferentes e complementares, o estágio docente é realizado geralmente em etapas, sendo duas as principais: a de observação e a de regência. No estágio de observação, o licenciando volta seu olhar para a realidade escolar, os seus conteúdos, práticas, dinâmicas, etc. Na regência, tem-se a experiência da atuação docente efetivamente através da ministração de aulas. Neste trabalho iremos focar no estágio de observação, de modo que busquemos refletir acerca das contribuições que ele lega na formação do professor de Geografia. Dessa forma, o objetivo aqui estabelecido consiste em apresentar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado de observação em Geografia realizado no contexto do ensino remoto implementado em decorrência da pandemia da Covid-19. O estágio que tomamos como base para a construção deste trabalho ocorreu no período acadêmico 2020.1 do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, que é ofertado na modalidade de Educação a Distância (EAD). Mesmo o Curso em questão sendo na modalidade EAD, os estágios são atividades desenvolvidas presencialmente nas escolas, tendo sido excepcionalmente remoto devido a pandemia. O estágio, que teve como foco o ensino fundamental dois, aconteceu em uma turma do sexto ano da E.M.E.F. José Clemente, localizada no Distrito Lagoa do Jucá, zona rural do município de Alcantil-PB. Na metodologia utilizada para a construção do trabalho, destacamos a abordagem qualitativa que foi usada para entender melhor a realidade observada. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas bibliográfica e a observação. Com relação aos resultados, podemos destacar que o estágio de observação é importante para a formação do professor e, especificamente do professor de Geografia que foi o foco da reflexão aqui apresentada, porque possibilita a construção de aprendizagens e saberes docentes contextualizadas com a realidade escolar em suas diferentes e diversas faces, a exemplo da realidade do ensino remoto.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado de Observação. Geografia. Formação Docente.

ABSTRACT

The supervised internship is a moment of teacher education in which the possibility of articulation between theory and practice emerges as something that contributes to the sum of many teacher learning. It is in the internship where the teacher in training often has the first contact with the school reality and its challenges, which reinforces the importance of everything that is experienced in this stage of the degrees. With different and complementary purposes, the teaching internship is generally carried out in stages, with two being the main ones: observation and conducting. In the observation stage, the student turns his gaze to the school reality, its contents, practices, dynamics, etc. In conducting, there is the experience of teaching effectively through teaching classes. In this work we will focus on the observation stage, so that we seek to reflect on the contributions it has to the formation of the Geography teacher. Thus, the objective established here is to present the experiences lived in the supervised internship of observation in Geography carried out in the context of remote education implemented as a result of the Covid-19 pandemic. The internship we took as the basis for the construction of this work took place in the academic period 2020.1 of the Full Degree Course in Geography at the State University of Paraíba, which is offered in the form of Distance Education (EAD). Even though the course in question is in the EAD modality, the internships are activities developed in person in schools, having been exceptionally remote due to the pandemic. The internship, which focuses on elementary school two, took place in a sixth-year class at E.M.E.F. José Clemente, located in the Lagoa do Jucá District, rural area of the municipality of Alcantil-PB. In the methodology used for the construction of the work, we highlight the qualitative approach that was used to better understand the observed reality. As for the methodological procedures, bibliographic research was carried out. In addition, we rely on the observation methodology itself. Regarding the results, we can highlight that the observation stage is important for teacher education and, specifically, for the Geography teacher who was the focus of the reflection presented here, because it enables the construction of teaching learning and knowledge contextualized with the school reality in its different and diverse faces, like the reality of remote education.

Keywords: Supervised Observation Internship. Geography. Teacher Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.....	10
2.1.1 O estágio de observação: finalidades e contribuições.....	12
2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	13
2.3 O ENSINO REMOTO: UMA DESAFIADORA REALIDADE PARA OS PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS.....	16
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 A ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO.....	20
4 RESULTADOS.....	22
4.1 AS ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A formação docente envolve muitos momentos, que vão desde a aproximação do licenciando com as bases teóricas até as atividades tidas como práticas, isto é, que se voltam para a realidade na qual se irá atuar profissionalmente. Cada um destes momentos formativos é importante e traz consigo a possibilidade de construção de aprendizagens fundamentais à construção da prática na escola.

Os estágios, como uma destas oportunidades para se aprender os saberes docentes é muito importante e sempre muito discutido no âmbito da formação de professores, o que demonstra a relevância que possui e a necessidade de ser sempre pensado e ressignificado. O estágio é responsável em muitos casos pelo primeiro contato do professor em formação com a realidade da escola. Dessa forma, é preciso que o estágio seja planejado e desenvolvido de forma que todas as possibilidades de aprendizagem possam ser contempladas da melhor forma, para que não seja um momento de frustração, mas, pelo contrário, de agregar novos e significativos conhecimentos.

Levando em conta a importância do estágio supervisionado docente, especificamente o de observação que é o que nos atemos aqui, neste trabalho temos como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado de observação em Geografia realizado no contexto do ensino remoto implementado em decorrência da pandemia da Covid-19. Neste sentido, trazemos também, atrelados as reflexões da realidade escolar vivenciada, aspectos teóricos de temáticas que são importantes para se compreender, na teoria, o que é o estágio.

As atividades de estágio apresentadas no trabalho aconteceram no período acadêmico 2020.1 do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, que é ofertado na modalidade EAD. A escola campo do estágio de observação foi a E.M.E.F. José Clemente, que se localiza no Distrito de Lagoa do Jucá, zona rural do município de Alcantil-PB. As observações, devido a pandemia da COVID-19 e da suspensão das aulas presenciais nas escolas, aconteceram no ensino remoto.

O estágio que serve de base para as reflexões que apresentamos aqui foi realizado logo no início da implementação do ensino remoto, condição que possibilitou acompanharmos as dificuldades, os desafios e também as incertezas que se fizeram presente no processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino fundamental

II, que era a etapa da educação básica foco da observação. A turma em que ocorreu a observação foi do sexto ano.

No que se refere a metodologia utilizada para a construção do trabalho, destacamos a abordagem qualitativa que foi usada para entender melhor a realidade observada. A abordagem qualitativa é importante porque não se preocupa apenas com números, ou seja, com os aspectos quantitativos da análise, mas com as relações que se estabelecem no contexto e entre os sujeitos que nele se relacionam. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada ainda pesquisas bibliográficas. Também foi fundamental a metodologia de observação em si.

Com relação aos resultados, é pertinente destacar que o estágio de observação é importante para a formação do professor e, especificamente do professor de Geografia que foi o foco da experiência vivenciada, porque possibilita a construção de aprendizagens docentes contextualizadas com a realidade escolar em suas diferentes e diversas faces. Para a formação do professor, este contato com essa forma de ensino, ou seja, remota, é uma experiência válida e que agrega aprendizagens, já que permite refletir sobre o uso de tecnologias digitais na educação e no ensino de Geografia, e como o acesso a estas tecnologias é ainda desigual, visto que a sociedade em si é desigual. Isso não significa que o estágio remoto não deixe de alguma forma sua lacuna na formação docente, uma vez que reduz o contato com os alunos e com a sala de aula em si.

A organização do trabalho conta com, além desta introdução, um item sobre o estágio supervisionado e sua importância na formação docente; um item sobre a observação como metodologia de leitura da realidade escolar no estágio; um item sobre o ensino remoto; um item sobre a metodologia de pesquisa; um item em que se apresenta os resultados; e, por fim, apresentamos as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A contribuição do estágio supervisionado na formação inicial do professor

Quando observamos a literatura construída sobre estágio supervisionado docente fica claro que o estágio, tanto o de observação como o de regência, tem um papel importante na formação docente porque traz a possibilidade de oportunizar diferentes e múltiplas aprendizagens ao professor em formação. Cada estágio que faz parte das licenciaturas possui objetivos específicos e visa desenvolver determinados saberes docentes, dessa forma, o estágio de observação e de regência são igualmente importantes e complementares, pois um subsidia o outro.

De acordo com Raymundo (2013, p. 361):

O Estágio Supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como uma atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro lócus profissional.

Com base no que afirma a autora acima citada, os estágios são componentes dos cursos de licenciatura com uma grande contribuição para a formação dos professores e que para cumprirem seu papel precisam ser relacionados com outras disciplinas da grade curricular dos cursos de formação docente, porque a “parte prática” das licenciaturas não pode se resumir apenas aos estágios. Isso quer dizer que os licenciandos devem ter acesso a uma formação integrada entre os saberes práticos e os conhecimentos teóricos. Assim, para Raymundo (2013), o estágio não é um momento somente para se observar e aplicar métodos e formas de se ensinar, é um momento em que se deve contemplar a mobilização de muitos saberes capazes de possibilitar ao licenciando investigar a realidade do ensino e das escolas, e a partir do que for experienciado construir sua própria prática.

Para Pimenta e Lima (2006), os estágios precisam ser pressupostos sobre a relação teoria e prática. Contudo, o que se ver é que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Este tipo de concepção advém de uma estrutura curricular que em muitos casos não articula os conhecimentos teóricos e práticos e, conseqüentemente, cria abismos entre ambos e isso é prejudicial à formação. Nas palavras das autoras o que acontece é que "na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem" (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Desta forma, o estágio não deve se configurar como aquele momento de entrada brusca do licenciando na realidade escolar. Essa realidade escolar já deve vir sendo trabalhada desde o início do curso. Como destaca Raymundo (2013), para que o estágio seja eficiente não basta apenas encaminhar os professores em formação para as escolas, é preciso orientá-los desde o início do curso para que neste momento da formação eles tenha condições de construir diálogos e concepções críticas acerca da realidade observada.

Isso significa que a participação do estagiário na escola deve ser uma experiência em que haja reflexão acerca das experiências vividas. Estas reflexões só se constroem com base na articulação da prática e da teoria. Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 5):

Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Com essa característica, o estágio torna-se um momento importante e fundamental na formação docente inicial que deve ser vivenciado com seriedade. Todos os sujeitos envolvidos, dos professores supervisores na academia aos professores supervisores na escola, juntamente com o estagiário, devem atuar juntos para que os resultados sejam satisfatórios. O estagiário precisa ter compreensão de que não deve ser um momento vivenciado de qualquer forma. É preciso dedicação e estar disposto a aprender.

2.1.1 O estágio de observação: finalidades e contribuições

A observação é uma metodologia que não deve ser restrita somente ao momento do estágio docente, mas que deve acompanhar o professor em sua prática profissional na escola constantemente. Através da observação é possível identificar situações problemas e pensar em estratégias de intervenção para que os desafios possam ser, senão superados, amenizados. Por isso, a observação deve estar presente no planejamento e na ação do professor em sala de aula, pois é assim que se pode ver o que está ou não dando certo.

De acordo com Zinke e Gomes (2015) a observação no estágio consiste em uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, e isso permite que o futuro professor entre em contato com a realidade escolar e a prática docente mesmo antes da regência em si. Desta maneira, o estágio de observação é algo que vai além do que um simples contato superficial com a escola que antecede a regência. Através da observação se constrói a reflexão, o professor em formação pensa sobre como construir sua prática se estivesse no lugar do docente inserido na turma observada.

Como afirma Freire (1992, p. 14):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

Assim, a observação é importante uma vez que a escola é um contexto diverso onde muitas situações, relações e dinâmicas se estabelecem carecendo ser pensadas e remediadas. Observar é uma metodologia fundamental na construção do processo de ensino-aprendizagem, pois através dela é possível verificar a forma como os alunos

estão participando da mediação pedagógica e quais as dificuldades apresentadas, se estão aprendendo, interagindo, se interessando pelas aulas.

Segundo Zinke e Gomes (2015) diante de todas as finalidades que possui, a observação se torna uma ferramenta ainda mais válida, que permite analisar a realidade em suas diversas dimensões. Para que seja eficiente a observação deve ser planejada e direcionada para uma leitura crítica sobre a escola e sobre tudo que é observado. É assim que a observação se torna uma parte importante do processo de análise cotidiana da prática docente. Dessa forma, a observação que é uma metodologia muito presente na realização de pesquisas diversas, inclusive aquelas que acontecem na realidade escolar, consiste em um procedimento metodológico que busca levantar diagnósticos, a fim de compreender a realidade.

Cada estágio tem suas finalidades formativas e no estágio de observação não é diferente:

Na formação docente, o estágio de observação tem finalidades específicas, as quais se colocam como estratégicas e complementares aos estágios de regência que comumente vem logo em seguida na grade curricular dos cursos de licenciatura [...]. A observação é uma metodologia muito utilizada na realização de pesquisas diversas. No estágio a observação também é um procedimento que tem como finalidade a coleta de informações para se chegar a diagnósticos. Para se fazer uma boa observação é necessário dispor de muita atenção e sensibilidade para apreender a realidade e tudo que muitas vezes parece estar oculto (PONTES; BURITI, 2021, p. 41).

Assim, fica claro que a observação é um mecanismo que auxilia o professor em formação a adquirir novos conhecimentos e aprendizagens que vão ser fundamentais na sua prática futuramente na escola ou até mesmo no estágio de regência que geralmente vem logo depois dos estágios de observação.

2.2 O processo de ensino-aprendizagem em Geografia no ensino fundamental II

O ensino de Geografia nas escolas tem sido frequentemente pensado por pesquisadores e professores que se debruçam sobre o tema educação escolar. Há muitas questões que precisam ser destacadas quando se trata de discutir a forma como o conhecimento geográfico é construído nas escolas, e entre estas questões vemos um esforço para pensar e intervir no processo de ensino-aprendizagem que apresenta muitos desafios.

Há na escola problemas que vão além dos seus muros, porque são problemas de uma sociedade que é desigual e que reflete na educação escolar suas contradições. Isto repercute no ensino de Geografia, que enfrenta ainda questões relacionadas a metodologia das aulas, que nem sempre são dinâmicas e atrativas para os alunos como deveriam. De acordo com Cavalcanti (2010, p. 3):

Os professores de Geografia relatam que estão frequentemente enfrentando dificuldade em “atrair” seus alunos nas aulas, pois a maioria não se interessa pelos conteúdos que essa disciplina trabalha. No entanto, se a Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, as questões espaciais estão sempre presentes no cotidiano de todos eles, sejam as de dimensões globais ou locais. É o caso de se questionar, então, por que os alunos não mostram interesse especial pelos conteúdos da disciplina, limitando-se, na maior parte das vezes, ao cumprimento formal das obrigações escolares.

O que a autora coloca é a necessidade de compreendermos porque a Geografia tem sido vista como essa disciplina desinteressante, quando na verdade o conhecimento geográfico em si é dinâmico e encontra-se presente na realidade do aluno. Isso exige um olhar sempre atento para a construção do processo de ensino-aprendizagem em Geografia e sobre os aspectos que pairam sobre ele. Aqui, vamos enfatizar basicamente dois destes aspectos, que foram discutidos no âmbito do estágio ainda no planejamento na academia: as metodologias de ensino e as orientações curriculares recentes postas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No que se refere a geografia escolar, os conhecimentos geográficos devem ser mobilizados a partir de metodologias que atraiam a atenção dos alunos. Segundo Cavalcanti (2010, p. 3):

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas.

Neste processo, “como ensinar” se torna uma tarefa importante e que deve ser constantemente pensada. É nesta direção que as metodologias assumem um papel relevante. Devemos buscar o uso de metodologias ativas, isto é, aquelas que permitam uma aprendizagem compatível com uma prática reflexiva (MORAES; CASTELLAR, 2018). Neste sentido, algumas características associadas as estratégias ativas de aprendizagem devem ser estruturadas, segundo Moraes e Castellar (2018, p. 426):

[...] para que os alunos sejam mais que ouvintes passivos: eles devem envolver-se em atividades (leitura, discussão, escrita etc.); a ênfase menor deve estar na informação a ser adquirida, e a maior no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, ou seja, é preciso instigar o aluno a pesquisar, fazer analogias, comparar. Além disso, as atividades devem estimular as atitudes e valores; a motivação dos alunos deve aumentar (especialmente nos adultos); os alunos devem receber retornos do professor, e serem capazes de realizar análises, sínteses, avaliações, etc.

As aprendizagens ativas são pressupostas nas atuais orientações curriculares para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental. A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, propõe uma metodologia ativa a partir de orientações que dão destaque ao aluno no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a BNCC, etapa do fundamental, estudar Geografia:

[...] é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 359).

Desta forma, é dado destaque ao raciocínio geográfico, ou seja, uma maneira de exercitar o pensamento espacial para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (BRASIL, 2017).

Contudo, embora haja essa direção para uma aprendizagem ativa a partir de metodologias dinâmicas, a BNCC é alvo de críticas. Para Giroto (2016), é um documento que se alinha as políticas neoliberais que passam a influenciar as políticas educacionais no Brasil a partir da década de 1990, e como tal se alinha também aos interesses da sociedade capitalista que é estruturada em um modelo desigual.

Desta forma, é preciso ficar atento e saber que o que se coloca no Documento e a forma como ele influencia a educação escolar e o ensino de Geografia requer atenção e discussão, para que o ensino de Geografia seja capaz de formar cidadãos capazes de pensar e se posicionar criticamente. É nesse sentido que o papel do professor torna-se importante também, uma vez que ele poderá construir uma abordagem crítica dos conteúdos e das temáticas abordadas.

2.3 O ensino remoto: uma desafiadora realidade para os professores e estagiários

O estágio docente é um momento muito aguardado e, em certa medida, idealizado pelos professores em formação, visto que representa uma oportunidade de aproximação com a escola não mais na condição de aluno da educação básica, mas como futuro professor. Desta forma, a ideia de estar em sala de aula, de mediar o processo de ensino-aprendizagem, acompanha os licenciandos durante o curso gerando ansiedade e muitas expectativas.

Com a pandemia da Covid-19 que afetou o mundo a partir de 2020, quando em março a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia, muita coisa mudou e na educação escolar não foi diferente. Como outros setores da sociedade, houve a necessidade de adotar medidas que pudessem ajudar a conter a propagação do vírus, o que levou a implementação do chamado ensino remoto.

Atualmente, após vivermos o ensino remoto de perto e ver diversos autores e pesquisadores escrevendo sobre o tema já conseguimos ter uma ideia sobre o ensino remoto, embora ainda persista muitas noções porque em cada escola o ensino remoto vai variando e se diversificando conforme as especificidades locais e internas de cada escola. De modo geral, o ensino remoto tem sido visto como aquele mediado por tecnologias digitais ou ainda que acontece pela interação via apostilhas (materiais impressos) disponibilizados periodicamente. Nesta busca por compreender o que é ensino remoto, o primeiro ponto a se esclarecer é que ensino remoto e Educação a Distância não são a mesma coisa.

No contexto da pandemia, o termo “Ensino Remoto” se popularizou. O isolamento social, necessário para impedir a expansão da infecção por COVID-19, fez com que as atividades presenciais nas instituições educacionais deixassem de ser o “normal”. Por isso, as instituições educacionais passaram a utilizar de forma generalizada estratégias de EaD (ANDES, 2020, p. 12-13).

Neste sentido:

[...] “ensino remoto” são atividades síncronas e assíncronas que meramente permitem, sem nenhum apoio pedagógico ou qualquer estrutura adequada, a transposição de aulas presenciais para virtuais. Exemplo disso é que os calendários de semestres especiais, virtuais, complementares etc. seguem a mesma lógica do calendário presencial. O resultado é a mera “digitalização” das aulas presenciais em vídeos de longa duração, compartilhamento de apresentações de PowerPoint de aulas e textos online que seriam indicados para leitura no formato presencial, assumindo-se como “a mesma coisa”. Preocupações com qualidade da educação, inclusão social e igualdade de acesso são secundarizadas e convertidas em problemas meramente técnicos (ANDES, 2020, p.13).

Isso demonstra que o ensino remoto, como temos acompanhado na prática, é um modelo de ensino emergencial repleto de desafios tanto para os professores como para os estagiários. O processo de adaptação ao novo contexto em que as aulas passam a ocorrer tem sido marcado por dificuldades, pois os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem presencial quando foram para o remoto tiveram que aprender a lidar com as tecnologias digitais mediadoras do contato entre professores e alunos, e essa mudança de uma hora para outra não foi fácil.

Para os estagiários, a nova forma como o processos de ensino-aprendizagem passou a ocorrer foi também desafiadora. A inserção na realidade escolar já com a responsabilidade quanto ao uso de tecnologias digitais exigiu o desenvolvimento de estratégias metodológicas que até então não vinham sendo trabalhadas diretamente.

Dessa maneira, como colocam Saviani e Galvão (2021), o ensino remoto é uma alternativa precarizada. Ele trouxe muitas demandas para os professores, além de revelar as desigualdades da sociedade em que muitos alunos não tem acesso aos recursos necessários para participarem das aulas. Assim:

No “ensino” remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio

conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários etc. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 42).

Isso nos traz a necessidade de ter um olhar mais crítico sobre o ensino remoto, visto que ele impõe desafios que vão ficando presos ao ensino e dificultando a aprendizagem dos alunos, assim como a atuação dos professores. É um contexto adverso e que se mostrou incapaz de substituir o ensino presencial. Para que as tecnologias digitais possam ser utilizadas com eficiência na educação escolar é preciso antes torná-las acessíveis a todos, e isso não vem ocorrendo.

3 METODOLOGIA

No presente trabalho contamos com uma abordagem qualitativa para se debruçar sobre a realidade observada, no caso uma turma do sexto ano da EMEF José Clemente. Na visão de Zanella (2013), a abordagem qualitativa configura um tipo de pesquisa que trabalha com dados qualitativos, com informações expressas nas palavras orais e escritas. Com a dificuldade quanto ao contato remoto com a turma, as observações tiveram como fonte principal os materiais, relatos e diálogos junto ao professor regente.

Para auxiliar no entendimento teórico das questões evidenciadas na pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que buscamos fazer um levantamento de ideias já postas por alguns autores sobre estágio supervisionado e ensino de Geografia. A pesquisa bibliográfica, para Gil (2002), é aquela que é feita através de um conhecimento já posto sobre uma temática.

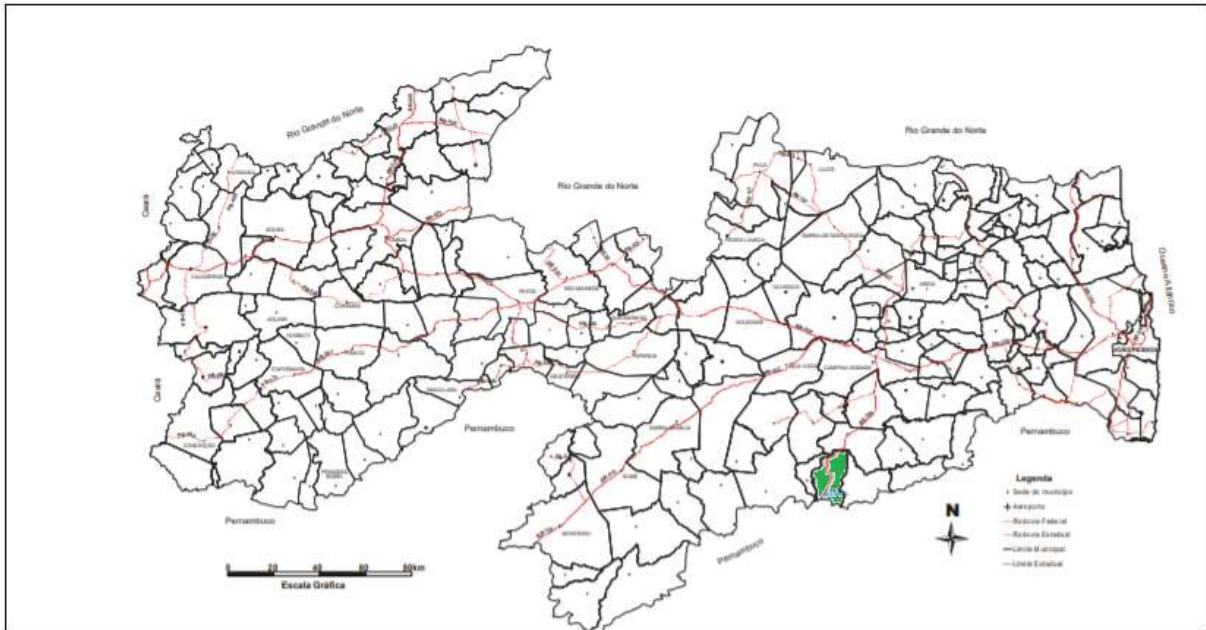
A coleta de informações na realidade da turma estagiada ocorreu a partir da observação. A observação é uma metodologia de pesquisa importante na medida em que possibilita a organização de uma leitura planejada sobre a realidade a fim de extrair dela aspectos que vão além do que está aparente (GIL, 2002).

Com este caminho metodológico conseguimos elementos teóricos e práticos para construir as reflexões que serão apresentadas de forma mais específica mais adiante, nos resultados.

3.1 A escola campo do estágio supervisionado remoto

A escola campo do estágio foi a E.M.E.F. José Clemente, que se localiza no Distrito de Lagoa do Jucá, no município de Alcântil (mapa 1). A escola atende a alunos do ensino infantil e ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Mapa de localização do município de Alcantil-PB



Fonte: CPRM, 2005.

Figura 1- Escola campo do estágio



Fonte: Google maps, 2021.

A escola, como as demais da rede municipal, implementaram o ensino remoto como estratégia para dá continuidade as atividades escolares. No período de realização do estágio (junho a julho de 2020) a principal plataforma que vinha sendo utilizada para a ministração de aulas era o *Youtube*, sendo as aulas ministradas pelo professor regente de forma assíncrona, ou seja, as aulas eram gravadas e postadas na terça-feira no canal da escola ou disponibilizadas nos grupos do *WhatsApp*. O

acompanhamento das atividades de ensino e aprendizagem foi feito através da observação das aulas postadas no *Youtube* e do contato virtual com o professor regente.

Devido ao fato da escola se localizar em um município diferente daquele de residência da estagiária e de estarmos em pleno pico da pandemia da Covid-19 no período de realização do estágio, não foi possível obter mais informações detalhadas sobre a escola. Desta forma, não houve, por questões de segurança sanitária visita *in loco* na escola. Contudo, pelo o que foi relatado pelo professor regente, a escola atende alunos do Distrito onde se localiza e de comunidades rurais do entorno. A escola, que pertence a rede municipal de Alcantil, possui um boa infraestrutura física e acomodava bem os alunos no ensino presencial. Com a adoção do ensino remoto passou a enfrentar problemas que são comuns a outras escolas públicas, que enfrentam dificuldades quanto a acessibilidade dos alunos aos meios necessários para participar do ensino remoto.

4 RESULTADOS

4.1 As atividades de observação no estágio supervisionado de Geografia no contexto do ensino remoto

A observação, atividade do Componente Curricular Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, aconteceu durante os meses de junho e julho de 2020, na reta final do período acadêmico 2020.1. Este período se iniciou em abril de 2020 e a expectativa era de que as aulas nas escolas poderiam retornar antes do final do Componente que aconteceria em julho, pois até então não se tinha dimensão da gravidade da pandemia e de que ela se estenderia por muito mais tempo, como sabemos hoje.

O estágio estava programado para acontecer de forma presencial em turmas do ensino fundamental, anos finais, que é o foco da ementa desse componente. No entanto, com a suspensão definitiva das aulas foi necessário repensar a realização do estágio em um momento em que ainda não se via o estágio como atividade remota. Após a reorganização das atividades, o estágio de observação foi encaminhando para ser desenvolvido no ensino remoto nas escolas. A grande dúvida, a princípio, foi como ocorreria essa observação, como teríamos acesso as turmas e como realizar as atividades, já que há escolas que não têm nenhuma atividade síncrona.

Estas dúvidas foram trabalhadas no planejamento das atividades de estágio ainda nas aulas na academia, junto a professora supervisora na universidade. Foi também com a mediação da professora supervisora na universidade que houve o encaminhamento para a escola campo de estágio, tendo nesta a oportunidade de acompanhar a dinâmica do ensino de Geografia remoto em uma turma do sexto ano. A turma estagiada possuía trinta alunos, com idades entre 10 a 13 anos. Destes, vinte tinham acesso à *internet* e os outros dez não possuíam. Sem deixar de atender a todos, o professor regente envia para aqueles sem acesso à *internet* materiais impressos (textos explicativos e atividades). Diante dessa realidade controversa, o professor regente demonstrava preocupação em razão de alguns alunos não terem condições financeira de possuir as ferramentas necessárias a participação no ensino remoto via *internet*, o que trazia um distanciamento deles em relação à aprendizagem.

O acompanhamento das aulas foi feito por meio do contato com o Professor regente, bem como pelo acompanhamento de suas aulas ministradas através do

YouTube. Na primeira semana de observação, o professor regente, que estava trabalhando conteúdos de Geografia Física, discutiu com os alunos o conteúdo “Rochas”. As ferramentas de interação utilizadas foram o *Whatsapp* e o *YouTube*, as quais, segundo o professor regente, eram as mais acessíveis para os alunos.

Figura 2- Aula observada



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Para facilitar a aprendizagem, foram trabalhados recursos mais fáceis de assimilar os conteúdos como vídeos, imagens e outros que pudessem chamar a atenção dos alunos. Como pudemos observar, há um empenho muito grande do professor regente para tornar o ensino acessível aos alunos, mesmo sendo aulas assíncronas. O professor, que já possuía facilidade com o trabalho com ferramentas digitais antes da necessidade de se adotar o ensino remoto, além das aulas ministradas pelo *YouTube*, se coloca à disposição dos alunos no *chat* no *Whatsapp* para que os alunos tirem suas dúvidas e isso facilita a interação. Os conteúdos são trabalhados de forma clara, havendo sempre uma preocupação em relacionar os assuntos com a realidade dos alunos para que eles possam ver que os conteúdos geográficos são algo que estão presentes no cotidiano deles.

Na segunda semana de observação, o professor regente continuou trabalhando conteúdos da área de Geografia Física que são muito presentes no currículo do sexto ano e utilizando os mesmos recursos didáticos. O professor regente destacou que a

abordagem dos conteúdos leva em conta principalmente as informações mais importantes e que podem melhor serem compreendidas pelos alunos.

A forma como as aulas acontecem permitem uma interação assíncrona, pois as aulas são gravadas e postadas no canal da escola no *Youtube*. Mas as interações síncronas também acontecem e são importantes para um contato instantâneo entre professor e alunos. As interações síncronas acontecem pelo *WhatsApp*. Na última semana de observação, o conteúdo abordado foi relevo. As aulas continuaram com a mesma dinâmica.

A partir das observações realizadas percebemos inúmeros desafios no ensino remoto que vinha sendo realizado. Observamos que a desigualdade social repercute no acesso as tecnologias necessárias e os alunos mais carentes sofrem com a exclusão. Alguns alunos não possuíam computador ou celular e precisavam utilizar os aparelhos dos pais ou de outras pessoas da casa, isso quando existia essa possibilidade. Diante desse cenário, algumas estratégias foram adotadas para contemplar estes alunos, a exemplo da utilização da rádio local para se conectar com os alunos sem acesso ou com acesso limitado à *internet*. Com esse planejamento sensível as necessidades dos alunos, o ensino remoto pôde seguir, com dificuldades, mas vendo formas de incluir os alunos sem acesso a *internet*.

O professor regente dava aula em duas turmas do ensino regular da escola, uma do 6º ano (a que foi alvo do estágio) e outra do 8º ano. Além disso, atuava em turmas da EJA, onde segundo ele o desafio para dá aulas remotas era ainda maior visto que eles, em sua maioria, não tinha acesso as plataformas.

Os alunos sentem dificuldades na mudança do ensino presencial para o remoto. O acesso que nem todos os alunos tem, a dificuldade na comunicação, deixam claro que o remoto não e como estar em sala de aula, não é como você está interagindo com o professor e os colegas. Não tem aquela comunicação tão forte no ensino remoto. A *internet* é sempre uma aliada desde que seja, antes de tudo, acessível a todos.

O professor tem que ficar ciente que é necessário ficar atento as tecnologias e as mudanças da sociedade. O ensino remoto serviu para mostrar que as tecnologias estão cada vez mais próximas da transformação da educação e diante disso temos um problema quando estas mesmas tecnologias não são acessíveis para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia abarca um conhecimento diverso que é necessário a construção de compreensões acerca de diferentes aspectos da sociedade e da forma como ela se coloca no espaço geográfico. São muitos os saberes geográficos capazes de tornar a base para a interdisciplinaridade que simplesmente, relata fatos ou descreve as formas de funções do espaço conduzido a pratica por meio deste estudo percebendo o quanto a educação precisa avançar principalmente nas instituições de ensino público.

Cada vez mais as dificuldades no processo de ensino e aprendizado são desafiadoras nas escolas, produzindo problemas diversos.

Levando em conta a importância do estágio supervisionado de observação em Geografia realizado no contexto do ensino remoto implementando em decorrência da pandemia do Covid-19, trouxemos neste trabalho a realidade escolar vivenciada E.M.E.F. José Clemente. A partir das observações realizadas pudemos compreender como o ensino remoto, ao mesmo tempo que aponta um caminho para continuar com o processo de ensino e aprendizagem, coloca em destaque a dificuldade de se trabalhar mediados por tecnologias quando estas não são acessíveis para todos.

Se vivenciar essa experiência do ensino remoto impossibilitou o contato presencial com a escola e limitou o exercício da prática docente como se imaginava baseado no ensino presencial, por outro lado também permitiu ver de perto como a educação escolar é algo em constante transformação e exige do professor adaptação. Essa adaptação precisa ser consciente e sabendo que deve-se ter um olhar crítico para a realidade.

REFERÊNCIAS

ANDES-SN. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Grupo de Trabalho de Política Educacional. Projeto do capital para a educação, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. 2020. Disponível em: [https://issuu.com/andessn/docs/ cartilha_ensino_remoto](https://issuu.com/andessn/docs/cartilha_ensino_remoto). Acesso em: 20 set. 2021.

CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In.: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file> Acesso em: 22 de ago. de 2021.

CPRM- Serviço Geológico do Brasil. **Diagnóstico do município de Alcântil-PB**. 2005. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/15841/1/Rel_Alcantil.pdf. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTO, E. D. Dos PCNS a BNCC: **O ensino de Geografia sob o domínio neoliberal**. Revista GEO UERJ, Rio de Janeiro, n. 30, 2016.

MORAES, J. V; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

PIMENTA, S. G; Lima, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 3. n. 4, p. 5-24, 2006.

PONTES, J. A. S. de; BURITI, M.M.S. Possibilidades e desafios para a dinamização dos estágios de observação na formação docente: do viver-descrever ao problematizar-analisar-intervir. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 4, n. 1, p. 36-49, 2021.

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, v. 16, n. 01, p. 357-374, 2013.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade**. S/L, s/v, n. 67, p. 36-49, 2021.

SCALABRIN, E; MOLINARI, A. M. C. A importância do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista científica-UNAR-**. s/l, v. 7, nº 1, p. 01-12, 2013.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de pesquisa. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em:
http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf

ZINKE, I. A; GOMES, D. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. In: **V Seminário Internacionalização de sobre Profissionalização Docente**. 2015